



**Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)**

**A Produção do Conhecimento  
nas Letras, Linguísticas e Artes**

---

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

# A Produção do Conhecimento nas Letras, Linguísticas e Artes

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Geraldo Alves e Natália Sandrini

**Revisão:** Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P964 A produção do conhecimento nas letras, linguísticas e artes [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-228-9

DOI 10.22533/at.ed.289190204

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Artes.  
3. Letras. 4. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de.

CDD 407

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Como o conhecimento é produzido? Onde se produzem conhecimentos? Qual a necessidade de produzi-los? Por que produzir conhecimentos na sociedade contemporânea? Quem são os autores que produzem os mais variados conhecimentos? Quais áreas do conhecimento são as responsáveis pela construção do próprio conhecimento? Responder todas essas questões significa propor uma reflexão discursiva e ampla.

O conhecimento é construído como propostas capazes de transformar as experiências dos sujeitos na sociedade. Produz-se conhecimentos nas academias, nas escolas e nos espaços não formais de ensino, porque a constituição do conhecimento estabelece-se com as propostas de letramento. A justificativa de produzir conhecimentos na sociedade contemporânea parte da necessidade de comunicação dos sujeitos com seus semelhantes.

Os falantes de Língua Materna são os responsáveis, autores e protagonistas na produção de conhecimentos, por isso não existe uma única área específica em que a formulação da ciência é estruturada, problematizada e proposta como ação reflexiva.

Esta Coleção traz ao leitor diferentes trabalhos das mais diversas áreas e estéticas. São trinta trabalhos que têm a finalidade de inserir os leitores nos mundos revelados por cada texto, porque cada textualidade é única, mas, ao mesmo tempo, plural por tornarem habitados os espaços comunicativos e interativos do texto como eventos de comunicação entre produtores, leitores e interlocutores.

A finalidade do primeiro capítulo enfoca um estudo do neologismo, demonstrando os neologismos criados como empréstimos linguísticos em diversas áreas. No segundo capítulo, as autoras discutem a organização das práticas de ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio do Instituto Federal de Goiás à luz das propostas da Base Nacional Comum Curricular. No terceiro capítulo, a autora apresenta um recorte de uma pesquisa de mestrado realizada em 2014 sobre a consciência fonológica e os possíveis benefícios para o ensino-aprendizagem de língua espanhola.

A discussão do quarto capítulo traz à tona as contribuições de Mikhail Bakhtin no ensino da linguagem, fazendo um breve passeio pelo Círculo de Bakhtin, demonstrando as fronteiras discursivas no trabalho com a linguagem. No quinto capítulo um estudo lexical de uma temática instigante é discutido. No sexto capítulo, a autora propõe um estudo investigativo a partir do gênero textual *charge* como proposta discursiva na rede social *facebook*.

No sétimo capítulo, as autoras discutem a leitura e a produção de inferências nas provas de Língua Portuguesa do Processo Seletivo de Avaliação Seriada de uma instituição federal mineira, analisando, sobretudo, a desenvoltura dos candidatos. No oitavo capítulo o ensino de língua, literatura e cultura parte da utilização do gênero textual *crônica* como instrumento de ensino e aprendizagem. O nono capítulo traz os resultados sobre a intertextualidade explícita a partir da utilização e discussão dos

verbos *dicendi*.

No décimo capítulo, a autora examina alguns casos em que a transmídia fora utilizada por editoras brasileiras como ferramenta de criação de mídias suplementares aos livros produzidos. No décimo primeiro capítulo analisa-se o modo como a leitura é realizada pelo leitor, observando quais são os fatores determinantes para a interpretação e a compreensão de tirinhas na concepção pragmática. No décimo segundo capítulo é apresentada uma pesquisa em andamento que enfoca o estudo do léxico empregado nos livros didáticos de Português como Língua Adicional.

No décimo terceiro capítulo, as autoras ocupam-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura integra a referida versão do documento. No décimo quarto capítulo, os autores investigam as práticas situadas de letramento na elaboração do procedimento sequência didática por professores do ciclo de alfabetização, inseridos no Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa. No décimo quinto capítulo, dois motivos são apresentados pelo autor no que se refere às políticas linguísticas e na promoção do processo de ensino-aprendizagem de línguas para fins acadêmicos no Brasil.

No décimo sexto capítulo são relatados experiências e desafios da criação de um curso de Português – Língua Estrangeira, em Dar es Salaam, na Tanzânia. No décimo sétimo capítulo, as autoras trazem à discussão uma experiência de utilização de textos literários de autores brasileiros e latino-americanos, como Machado de Assis, Gabriel Garcia Márquez e outros no processo de ensino. O décimo oitavo capítulo discute a propriedade da literatura de relativizar muitos dos conhecimentos pragmáticos formadores dos indivíduos por meio do imaginário, o que possibilita ao leitor desenvolver, de maneira reflexiva, a subjetividade.

No décimo nono capítulo, a autora estuda textos literários multimodais como viés de contribuição e de compreensão das possibilidades interpretativas. No vigésimo capítulo, os autores apresentam esforços investigativos parciais no campo da filosofia da linguagem, na perspectiva de uma abordagem bakhtiniana. Já no vigésimo primeiro capítulo há a realização reflexiva acerca da literatura que trata das questões discutidas em toda a reflexão.

No vigésimo segundo capítulo, a autora analisa registros linguísticos em túmulos e lápides das línguas eslavas, polônês e ucraniano, faladas no interior do Paraná na relação com a identidade étnica dos descendentes de imigrantes eslavos. No vigésimo terceiro capítulo são averiguadas questões inseridas no âmbito da dublagem/legendagem que surgiram em consequência do processo de tradução audiovisual do objeto deste estudo. No vigésimo quarto capítulo, a autora discute algumas ideologias linguísticas presentes em comunidades de Prudentópolis sobre as línguas portuguesas e ucranianas.

No vigésimo quinto capítulo, as autoras debatem um texto de Jean Paul Bronckart, da Universidade de Genebra. No vigésimo sexto capítulo, a autora estuda a carta

rogatória como linha tênue na tradução entre o Português Brasileiro e o Italiano. No vigésimo sétimo capítulo, as autoras discorrem sobre a linguagem cinematográfica e as Línguas de Sinais promovendo um paralelo entre a Cultura Surda e o gênero *cinema* como artefato cultural.

No vigésimo oitavo capítulo, a autora discute os processos de criação e produção das imagens em processo de ensino e aprendizagem nas escolas de educação básica, considerando-se, com base na abordagem histórico-cultural do desenvolvimento humano. No vigésimo nono capítulo são estudadas as estratégias de tratamento da afasia sob a perspectiva da neurolinguística discursiva e, no trigésimo e último capítulo da coletânea, os autores apresentam reflexões sobre o trabalho “Disponíveis”, ou seja, um conjunto de fotografias e vídeos em que se nota uma sequência de *outdoors* obsoletos presente ao longo de uma rodovia que liga as três cidades: Brasília – Distrito Federal, Alexânia e Anápolis – Goiás.

Todas as reflexões propostas no primeiro volume desta coletânea cumprem a finalidade de ensinar, comunicar e propor a interação dos sujeitos, na função de leitores e interlocutores dos textos. Assim, os votos direcionados aos investigadores desta Coleção são de que consigam ampliar os saberes e a partir deles estabeleçam as conexões comunicativas necessárias no exercício cidadão e linguístico das ciências da linguagem.

Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A FORMAÇÃO DE NOVAS UNIDADES LEXICAIS: NEOLOGISMOS	
Hendy Barbosa Santos	
Francisca Jacyara Matos de Alencar	
Elayne Sared da Silva Morais	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>9</b>
ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA	
Aline Rezende Belo Alves	
Jane Faquinelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>18</b>
CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Fabiana Soares da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
BAKHTIN NA PRÁTICA PEDAGÓGICA E NO ENSINO DA LINGUAGEM	
Ivan Vale de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>47</b>
ESTUDO LEXICAL DE UM PROCESSO CRIME DE ESTUPRO DO INÍCIO DO SÉCULO XX – 1911	
Claudice Ferreira Santos	
Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
LEITURA DE CHARGES E DISCURSOS JUVENIS: UMA ABORDAGEM SOBRE CIDADANIA NO FACEBOOK	
Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902046</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>66</b>
LEITURA E PRODUÇÃO DE INFERÊNCIAS EM PROCESSOS SELETIVOS DE AVALIAÇÃO SERIADA	
Claudia Alves Pereira Braga	
Mauriceia Silva de Paula Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902047</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>76</b>
LITERATURA BRASILEIRA COMO INTERAÇÃO NO ENSINO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA	
Maria José Nélo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902048</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>89</b>
O PAPEL DOS VERBOS DICENDI NA CONSTRUÇÃO DA NOTÍCIA: PONTOS DE UM <i>CONTINUUM</i> ARGUMENTATIVO	
Alcione Tereza Corbari Quézia Cavalheiro M. Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2891902049</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
O USO DA TRANSMÍDIA POR EDITORAS BRASILEIRAS: ALGUNS PROJETOS EDITORIAIS	
Camila Augusta Pires de Figueiredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020410</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>110</b>
TIRINHAS: LEITURA, INTERPRETAÇÃO E COMPREENSÃO, SEGUNDO O MODELO PRAGMÁTICO	
Onici Claro Flôres Silvana da Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020411</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>124</b>
VERIFICAÇÃO DE FREQUÊNCIA LEXICOLÓGICA PARA A CLASSIFICAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ADICIONAL	
Maryelle Joelma Cordeiro Carlos Antônio de Souza Perini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020412</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>136</b>
O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS	
Taíse Neves Possani Elisa Isabel Schäffel	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>145</b>
O USO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS POR PROFESSORES ALFABETIZADORES EM PROCESSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA: ANÁLISE E DISCUSSÃO	
Ricardo Jorge de Sousa Cavalcanti Rosiene Omena Bispo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>154</b>
POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS BRASILEIRAS E LÍNGUAS PARA FINS ACADÊMICOS: UMA BREVE ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE DOIS PROGRAMAS NACIONAIS	
Pedro Paulo Nunes da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>165</b>
A FORMAÇÃO DE UM CURSO DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA NA TANZÂNIA: EXPERIÊNCIAS E DESAFIOS	
Jean Antunes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020416</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>174</b>
A LEITURA LITERÁRIA COMO PRÁTICA DE ENSINO NUMA PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR	
Maria Aparecida de Castro	
Maria Aparecida Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>185</b>
A LEITURA LITERÁRIA NA AFIRMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE	
Simone Aparecida Botega	
Andréa Portolomeos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020418</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>192</b>
A LITERATURA INFANTIL EM DIFERENTES SUPORTES: POSICIONANDO LEITORES E ESPECTADORES E GERANDO POSSIBILIDADES INTERPRETATIVAS	
Verônica Coitinho Constanty	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020419</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
A PALAVRA E A RELAÇÃO EU/OUTRO NA PRODUÇÃO DO SABER	
Antônio Matosinho de Sousa Júnior	
Alessandra Pereira Carneiro Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020420</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>218</b>
A MEMÓRIA DE TRABALHO E SEU PAPEL NA APRENDIZAGEM, EM ESPECIAL, DA LEITURA	
Lidiomar José Mascarello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020421</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>230</b>
A VOZ DO SILÊNCIO: REGISTRO DE LÍNGUAS ESLAVAS EM CEMITÉRIOS NO INTERIOR DO PARANÁ	
Luciane Trennephol Da Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020422</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>244</b>
A TRADUÇÃO DAS ONOMATOPEIAS EM <i>SANZOKU NO MUSUME</i> , <i>RONJA</i> : MUITO ALÉM DO TIC-TAC	
Gisele Tyba Mayrink Redondo Orgado	
Adja Balbino de Amorim Barbieri Durão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020423</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>257</b>
AS IDEOLOGIAS LINGUÍSTICAS PRESENTES NOS USOS DA LÍNGUA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS - PR	
Vanessa Makohin Costa Rosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.28919020424</b>	

<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>267</b>
BREVE DEBATE ACERCA DO QUADRO EPISTEMOLÓGICO SOBRE A ATIVIDADE DE LINGUAGEM DE BRONCKART	
Érika Christina Kohle Stela Miller	
DOI 10.22533/at.ed.28919020425	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>280</b>
CARTA ROGATÓRIA: A TÊNUE LINHA TRADUTÓRIA ENTRE O PORTUGUÊS BRASILEIRO E O ITALIANO	
Karla Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020426	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>291</b>
CINEMA SURDO COMO ARTEFATO CULTURAL: LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA E LÍNGUA DE SINAIS	
Halyne Czmola Kelly Priscilla Cezar Lóddo	
DOI 10.22533/at.ed.28919020427	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>305</b>
CRIAÇÃO E PRODUÇÃO DE IMAGENS NOS CONTEXTOS ESCOLARES DO SÉCULO XXI	
Rosana de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.28919020428	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>315</b>
DE QUE MODO A NEUROLINGUÍSTICA DISCURSIVA PODE CONTRIBUIR PARA O TRATAMENTO DA AFASIA	
Maristela Schleicher Silveira Maíra da Silva Gomes Maica Frielink Immich	
DOI 10.22533/at.ed.28919020429	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>324</b>
DESLOCAMENTO, ENTROPIA E FOTOGRAFIA: REFLEXÕES A CERCA DE “DISPONÍVEIS”	
Pedro Emmanuel Assis Lara Lacerda Vicente Martínez Barrios	
DOI 10.22533/at.ed.28919020430	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>335</b>

## O CURRÍCULO PROPOSTO NA BNCC E A FORMAÇÃO EM LETRAS

### Táise Neves Possani

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, Departamento de Humanidades e Educação  
Ijuí – RS

### Elisa Isabel Schäffel

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul- UNIJUÍ, Departamento de Humanidades e Educação  
Ijuí – RS

**RESUMO:** O presente artigo ocupa-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2015) no que se refere à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias no Ensino Médio, ocupando-se mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura passa a integrá-lo na referida versão do documento. Por meio desse estudo, refletiu-se acerca das mudanças que a BNCC possivelmente desencadeará na formação dos professores de Letras. Logo, com o objetivo de analisar essa perspectiva, desenvolvendo uma pesquisa descritiva e bibliográfica, almeja-se fazer um estudo dos objetivos de aprendizagem do componente curricular Língua Portuguesa no nível Médio, em específico, as práticas artístico-literárias, para, assim, pensar o impacto do documento na formação dos futuros

professores. Cabe destacar que a versão aqui analisada tem caráter preliminar, não sendo, portanto, o documento oficial. Esta pesquisa fundamenta-se nos estudos de Bordini (2015), Candido (1995), Morin (2000), Fazenda (1994), Hermann (2002) entre outros, e traz como principais resultados a constatação de que são apresentadas novas abordagens no ensino de Literatura, bem como, o entendimento de que o professor de Língua Portuguesa possui, impreterivelmente, o compromisso de trabalhar com o texto literário na escola, por meio de uma prática cada vez mais interdisciplinar, uma vez que a formação literária é inerente à formação integral do sujeito. O que já se percebe é que tal alteração ocasionará mudanças nos currículos de formação em Letras.

**PALAVRAS-CHAVE:** Língua. Literatura. Ensino. BNCC. Formação.

### THE PROPOSED CURRICULUM AT BNCC AND LANGUAGES GRADUATION

**ABSTRACT:** The present article analyzes the second version of the Base Nacional Comum Curricular- BNCC (2015) at high school in the area of Languages, Codes and their Technologies, more precisely the study of the component of Portuguese and how Literature integrates it. Through this study, it is reflected on the changes that the BNCC will possibly

initiate in the formation of the professors of Letters. Therefore, in order to analyze this perspective, developing a descriptive and bibliographical research, it is desired to make a study of the learning objectives of the curricular component Portuguese in high school, in specific, artistic-literary practices, in order to think about the impact of the document on the training of future teachers. It should be noted that the version analyzed here has a preliminary character, and therefore, it is not the official document. This research is based on the studies of Bordini (2015), Candido (1995), Morin (2000), Fazenda (1994), Hermann (2002) among others and brings as main results the finding that new approaches are presented in teaching, as well as the understanding that the Portuguese teacher is, without a doubt, committed to working with the literary text in school, through an increasingly interdisciplinary practice, since the literary formation is inherent to the integral formation of the subject. What is already perceived is that such an alteration will lead to changes in the curricula of languages graduation.

**KEYWORDS:** Language. Literature. Teaching. BNCC. Graduation.

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo ocupa-se em analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2015), a qual tem caráter preliminar, no que se refere à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias (constituída pelos componentes de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física), ocupando-se mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura passa a integrá-lo. Por meio desse estudo, reflete-se acerca das mudanças que a BNCC possivelmente desencadeará na formação dos professores de Letras. O que se verifica é que a BNCC, nessa versão, traz uma perspectiva distinta do que vinha sendo realizada na realidade escolar, no que se refere aos conhecimentos de Língua Portuguesa e de Literatura.

Logo, com o objetivo de analisar essa perspectiva, desenvolvendo uma pesquisa descritiva e bibliográfica, almeja-se fazer um estudo dos objetivos de aprendizagem do componente curricular Língua Portuguesa no nível Médio, em específico, as práticas artístico-literárias, para, assim, pensar o impacto do documento na formação dos futuros professores. Esta pesquisa fundamenta-se nos estudos de Bordini (2015), Candido (1995), Morin (2000), Fazenda (1994), Hermann (2002) entre outros, e traz como principais resultados a constatação de que na versão preliminar para o Ensino Médio são apresentadas novas abordagens no ensino de Literatura, tais como a inversão cronológica da periodização literária e a valorização da diversidade dos movimentos artísticos e literários (africanos, indígenas etc.), bem como, o entendimento de que o professor de Língua Portuguesa possui, impreterivelmente, o compromisso de trabalhar com o texto literário na escola, por meio de uma prática cada vez mais interdisciplinar, uma vez que a formação literária é inerente à formação integral do sujeito. O que já se percebe é que tal alteração ocasionará mudanças nos currículos de formação em

Letras.

Inicialmente discute-se a proposta da *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) em sua versão preliminar para o Ensino Médio, retomando seus objetivos, perspectivas e modos de organização. Em seguida, problematizamos a escola republicana e o compromisso docente com a formação integral e humana dos alunos. Para então, em um último ponto, abordarmos a interdisciplinaridade na escola básica, preconizada pelos documentos oficiais e como a mesma é estudada nos cursos de formação de professores, em específico, em Letras.

## 2 | A BNCC, A ÁREA DE LINGUAGENS E AS MUDANÇAS NO ENSINO DE LITERATURA

A *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC) é um documento que objetiva definir os conteúdos essenciais a serem estudados na escola, de forma a orientar a organização curricular em todo o país. Na Base, as disciplinas estão agrupadas de acordo com a área de conhecimento. A este trabalho, interessa a área de Linguagens, constituída pelos componentes de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física. O documento preliminar para o nível médio apresenta um novo entendimento sobre os componentes curriculares, sobre o que são e como devem ser trabalhados na escola. Diante dessa perspectiva, a visão sobre a Literatura e sua relação com o componente curricular de Língua Portuguesa merece atenção e estudo.

Percebe-se que a Literatura não está elencada como uma disciplina constituinte da área de linguagens, subentendendo-se que está atrelada à Língua Portuguesa. Tal fato não é novidade. A atual configuração da área de Linguagens foi assim definida em 2010, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – DCNEB. A BNCC, porém, ressignifica o conceito de Literatura e repensa as metodologias de trabalho e o lugar da disciplina na escola.

Para González *et al*, a linguagem não é um instrumento, mas sim um modo de ser. Logo, “o homem é um ser de linguagem. Essa característica nos diferencia das demais espécies, pois somos capazes de nomear e pensar complexamente”. (GONZÁLEZ; JHOANN; POSSANI, 2015, p.6).

A linguagem possibilita a ação e interação no mundo, através dela construímos sentidos com os outros e ampliamos as capacidades expressivas. São as práticas de linguagem que estruturam as relações humanas, e, tais práticas são inúmeras e variadas. Na BNCC, a leitura, por exemplo, diz respeito às práticas de linguagem que acontecem a partir do encontro do leitor com o texto escrito, a partir da interação e interpretação.

O contato com o texto literário possibilita a formação estética e a vivência de experiências literárias, ampliando as referências culturais. Obras que foram escritas há tempo podem evocar novos olhares sobre o presente. Eis a importância da leitura

de produções literárias que representem toda a diversidade cultural e estética. Almeja-se um leitor que não seja apenas um decifrador, mas que reconstrua o texto a partir de sua interpretação ativa.

Desse modo, a literatura não é apenas uma disciplina escolar, é uma vivência pessoal, é social, assim como também o são os demais componentes da área de linguagens,

O que configura a especificidade dos componentes que integram a área das Linguagens é que elas são *práticas sociais*. Assim, não basta ensinar conceitos sobre arte, sobre o movimento ou sobre a escrita e a leitura se o aluno não se expressar artisticamente, não se movimentar, ler, escrever e falar como uma dimensão comunicativa e expressiva do seu viver social. (GONZÁLEZ; JHOANN; POSSANI, 2015, p. 6).

No documento preliminar à BNCC percebe-se essa preocupação de tratar a Literatura como uma vivência e não apenas como uma disciplina escolar em que se decoram obras, autores e períodos literários.

Ao componente curricular Língua Portuguesa cabe proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para o desenvolvimento do letramento, entendido como a condição de participar de uma diversidade de práticas sociais permeadas pela escrita. Para tanto, a escola precisa possibilitar o contato com larga variedade de textos, em práticas diversas de uso da língua. (BRASIL, 2015 p.505)

Observa-se, na Base, em sua versão preliminar para o Ensino Médio, que a leitura literária ganha centralidade na prática de sala de aula; ressalta-se o aspecto formativo da literatura, do homem e do mundo humano; propõem-se diálogo entre produções tradicionais e canônicas com as produções da contemporaneidade; incentiva-se a leitura de textos literários de diferentes culturas, valorizando autores da tradição e autores populares, literatura afro-brasileira, africana, indígena, autores e obras locais e regionais, autores latino americanos; os fundamentos teóricos da literatura passam a ser reconhecidos nas práticas literárias e para elas. Em suma, o aluno forma-se construtor, produtor e receptor do texto literário.

### **3 | ESCOLA COMO TEMPO LIVRE, LITERATURA E FORMAÇÃO HUMANA**

Uma vez que se tem conhecimento do espaço ocupado pela literatura, (inserida no componente de língua portuguesa) é necessária outra tomada de consciência, que diz respeito ao papel exercido pelo professor. Não sendo mais uma disciplina integrante do currículo, a literatura corre o risco de ficar apagada na escola, dependendo da formação docente e dos processos de leitura desenvolvidos pelo professor. Este, além de ser leitor literário, precisa ter consciência do seu papel como formador de leitores e estar apto a garantir aos alunos o direito de aprender e fruir literatura, entrando em contato com o legado literário humano.

A escola tem o compromisso de garantir aos alunos o acesso ao patrimônio cultural e assegurar que eles continuem conhecendo e aprendendo ao longo da vida.

De acordo com a Base, a educação é “compreendida como direito humano, individual e coletivo, habilita para o exercício de outros direitos, e capacita ao pleno exercício da cidadania” (BRASIL, 2015, p.26).

A função da escola não deve se limitar à formação pré-universitária ou profissionalizante, ainda mais no Ensino Médio, quando se espera que os jovens sejam mais autônomos, tanto em relação aos conhecimentos quanto no âmbito da vida social.

Nessa perspectiva, vale retomar que a palavra escola vem do grego *skholé*, que significa tempo livre, descanso, lugar de ensino, conforme Masscheleins e Simons:

a escola oferece 'tempo livre' e transforma os conhecimentos e as habilidades em 'bens comuns', e, portanto, tem o potencial para dar a todos, independentemente de antecedentes, talento natural ou aptidão, o tempo e o espaço para sair de seu ambiente conhecido, para se superar e renovar (e, portanto, mudar de forma imprevisível) o mundo. (MASSCHELEIN; SIMONS, 2014, p.10).

A escola deve operar um recorte no tempo e no espaço de modo a ser um lugar privilegiado onde se possa oferecer aos alunos formas de pertencimento ao mundo, aos seus objetos e signos, meios de adentrar nesse mundo e constituir sua própria experiência e sensibilidade, não ficando encerrado apenas no mundo da produção e do consumo. Assim também defende Fumaroli, ao afirmar que

a função insubstituível da escola secundária é a de dar aos adolescentes os elementos e as referências essenciais e não somente para a vida profissional, seja qual for em que especificidade, mas também - e essa é uma dimensão educativa que jamais devemos perder de vista - para a vida de relações pessoais, a vida íntima, o uso sensível e prudente dos lazeres. (FUMAROLI, 2010, p. 273).

A garantia de continuidade do mundo humano é a existência de algo mais duradouro que uma vida humana, algo que deixe sua marca em meio aos homens e que transcenda esse tempo. Esse algo são as obras de arte, das quais faz parte a Literatura, que também é arte. As obras de arte têm a capacidade de fazer o homem se comover e refletir sobre as questões que lhe são postas e, dessa forma, afastar-se momentaneamente de suas preocupações e afazeres diários. As obras de arte representam uma maneira de pensar e organizar o mundo, conforme Antonio Candido,

As manifestações artísticas são uma das formas de atuação sobre o mundo e de equilíbrio coletivo e individual. São, portanto, socialmente necessárias, traduzindo impulsos e necessidades de expressão, de comunicação e de integração que não é possível reduzir a impulsos marginais de natureza biológica. (CANDIDO, 1967, p 81).

O mundo é modificado a partir de novas interpretações sobre as coisas existentes, e nesse processo interpretativo também são modificados os sujeitos, participantes desse mundo. Por isso, reforça-se que a escola não deve focar-se apenas em uma formação profissionalizante, mas também na formação humana do indivíduo, como defende Fumaroli:

a escola deve primeiramente tomar uma certa distância em relação ao mundo das urgências imediatas, a fim de construir homens e mulheres interiormente preparados

para conhecerem a si mesmos e se desenvolverem em todas as circunstâncias, quer privadas ou profissionais. (2010, p.277.).

Nesse sentido, é imprescindível o ensino da literatura na escola, visto que esta é intrínseca à formação do jovem e inerente ao seu processo de humanização, conforme assegura Antonio Candido:

A literatura compreende a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (CANDIDO, 1995, p. 186).

Assim, reitera-se que a literatura é uma forma de vivência, tanto pessoal quanto humana, é a construção de sentidos para a interação com o mundo, é o resgate das questões humanas, é o prazer e a fruição obtido pela leitura literária.

## **4 | LITERATURA, INTERDISCIPLINARIDADE E A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES EM LETRAS**

Um ensino interdisciplinar pretende formar alunos que tenham uma visão global de mundo e que estejam aptos, segundo Morin (2002, p.29) a “articular, religar, contextualizar, situar-se num contexto e, se possível, globalizar, reunir os conhecimentos adquiridos”. Assim, a interdisciplinaridade diz respeito a uma visão de mundo que considere a relação entre o todo e as partes. Essa relação consiste em trabalhar um tema ou assunto que esteja acima de barreiras disciplinares, que seja abordado como um todo, o que deve estar em destaque é a complexidade do assunto. Quando um tema estudado está acima dos domínios disciplinares, rompe-se a fronteira entre as disciplinas e ocorre, além da integração, troca e cooperação.

As práticas interdisciplinares exigem do professor uma postura diferenciada. Este precisa ser reflexivo e possuir uma relevante bagagem cultural e pedagógica para que suas práticas estejam consoantes com a proposta interdisciplinar (SANTOMÉ, 1998, p.235). Esta tarefa não é fácil, uma vez que a formação da grande maioria dos professores foi pautada em um ensino fragmentado.

O primeiro passo para um trabalho interdisciplinar é o cultivo de um saber interdisciplinar, de uma cultura geral ampla pelos docentes, uma vez que cabe ao professor mostrar, indicar, aos alunos a relação entre os conhecimentos. A interdisciplinaridade, ao superar a fragmentação do conhecimento e apresentar uma visão de totalidade, permite novas formas de olhar e entender esse conhecimento. Cada disciplina passa a ser percebida como inseparável da construção do todo, mas ao mesmo tempo distinguindo-se. A prática interdisciplinar respeita a especificidade de cada área, mas une-as para ter um conhecimento inovador e amplamente significativo.

A inserção das partes no todo e a contextualização são imprescindíveis, pois informações dispersas não se inserem na visão geral de mundo e são mais difíceis de

serem relacionadas com a percepção de cada pessoa, deixando de ser significativa. Nesse sentido, no que concerne às linguagens, o trabalho interdisciplinar e a articulação das disciplinas que compõe a área é possível e realizável, tendo em vista o fato anteriormente comentado de que há um objeto comum entre as disciplinas, que é a atuação do sujeito em práticas sociais. A BNCC reforça essa postura interdisciplinar na área, ao colocar que:

A integração dos quatro componentes em uma área também busca romper com uma lógica de organização escolar que reforça certa dissociação e hierarquia entre as linguagens, considerando que, na vida social, os sentidos de textos, objetos e obras são construídos a partir da articulação de vários recursos expressivos (BRASIL, 2015, p. 29).

Exemplo visível da relevância do trabalho interdisciplinar é a literatura, que não sendo mais disciplina única deverá ser trabalhada juntamente com a língua portuguesa. Essa nova forma da estrutura curricular favorece a aprendizagem ao contribuir com o diálogo entre disciplinas e conhecimentos, além de incentivar a formação do pensamento crítico na percepção do mundo e das realidades humanas. Almeja-se a formação de leitores autônomos que ao tomarem conhecimento, através da leitura, das situações que envolvem o outro e a si próprio, tenham ampliada e ressignificada a sua formação enquanto pessoa humana, ou seja, a sua humanização, que de acordo com Antonio Candido é

o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (CÂNDIDO, 1995, p. 249).

Ao considerarmos isso, destacamos que é compromisso e desafio do professor pensar práticas de ensino que abordem língua e literatura de forma contextualizada e dialógica, levando sempre em consideração a formação integral do sujeito e educando para a autonomia. Contudo, para que o docente seja capaz de realizar tais tarefas é preciso repensar a formação que estes recebem em cursos de graduação em Letras.

Sendo assim, a partir dos pressupostos apresentados, da presença da área de linguagens na organização curricular da educação básica, prevista nos documentos oficiais, desde o PCN, e da forma como entendemos a literatura na escola básica e, logo, na formação integral dos sujeitos, percebe-se que os cursos de Letras devam ressignificar suas propostas e currículos. Esses, a partir de estudo realizado, por meio da leitura comparativa de grades curriculares de cursos de Letras de sete universidades públicas e comunitárias do Rio Grande do Sul, ainda organizam-se prioritariamente por disciplinas isoladas, sem diálogo entre as áreas.

Dentre as grades e propostas curriculares analisadas, poucas delas contemplam aproximações entre língua e literatura, bem como disciplinas em que se discuta a organização e fundamentos da área das linguagens na educação básica. Na

mesma perspectiva, não são encontradas disciplinas ou práticas que explicitem o diálogo entre áreas do conhecimento. Contudo, ao considerarmos o trabalho proposto na documentação oficial, o qual pauta o fazer escolar em uma perspectiva interdisciplinar, é preciso que a formação em Letras proporcione os conhecimentos da área de Linguagens, as formas de relação entre suas disciplinas em uma perspectiva interdisciplinar.

Em nosso entendimento, a organização curricular deve possibilitar ao acadêmico, futuro professor de línguas e literaturas uma formação que contemple: a) entendimentos acerca da área de Linguagens, considerando seus conceitos, aproximações e formas de trabalho; b) formação e estudo acerca das quatro grandes áreas do conhecimento, a fim de compreendê-las conceitualmente e estruturalmente, o que viabilizará a perspectiva interdisciplinar no trabalho docente; c) uma formação que não seja mais pautada por dicotomias (divisões) entre língua e literatura, mas que considere a formação integral do profissional para que o mesmo atue de maneira complexa junto à área de linguagens na escola. d) a formação em literatura englobe a perspectiva interdisciplinar do trabalho com o texto literário na escola, considerando seu potencial para o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento.

Todo esse movimento deve, entretanto, levar em consideração os conceitos próprios à especificidade da formação em Letras, seja na língua ou não literatura, para que, embasado neles e tendo pleno domínio da especificidade de sua disciplina e de seu fazer, o futuro professor possa abrir-se em sua formação para o diálogo com as demais disciplinas da área de Linguagens e as de outras áreas do conhecimento.

Ainda em relação ao currículo e à formação em Letras, é preciso destacar que, caso tenhamos a BNCC como norte do trabalho nas escolas brasileiras, será preciso problematizarmos o modo como língua e literatura estão sendo trabalhadas, uma vez que a BNCC, no eixo da práticas literárias prevê que o docente trabalhe não só com obras canônicas, mas também obras de grupos historicamente tidos como minorias. Além disso, o trabalho com a literatura sai unicamente do âmbito da leitura e chega à produção literária como modo de expressão das crianças e jovens. Tudo emoldurado pela interdisciplinaridade.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, objetivamos analisar a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, versão preliminar, no que se refere à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, ocupando-se mais precisamente do estudo do componente de Língua Portuguesa e de como a Literatura passa a integrá-lo. Por meio desse estudo, pudemos refletir acerca das mudanças que a BNCC possivelmente desencadeará na formação dos professores de Letras, uma vez que a BNCC traz uma perspectiva distinta do que vinha sendo realizada na realidade escolar, no que se

refere aos conhecimentos de Língua Portuguesa e de Literatura.

Além disso, o trabalho possibilitou a discussão acerca da escola republicana, bem como o compromisso do docente com a formação integral dos alunos e como componentes curriculares como a Literatura mostram-se potenciais para a formação humana de crianças e jovens. Com isso, defendemos o direito à literatura e às práticas literárias de qualidade na escola. Para tanto, será preciso levar essa discussão aos cursos de formação em Letras, a fim de que os futuros professores preparem-se para o trabalho com língua e literatura considerando: uma perspectiva interdisciplinar, humanizadora, com qualidade e diversidade.

Enfim, defendemos que os currículos dos cursos de graduação em Letras possibilitem uma formação que considere os estudos acerca da educação republicana, do direito de aprender, bem como rompa com a dicotomia entre estudos linguísticos e literários, a fim de que o próprio estudante, futuro professor, possa ter uma visão alargada do conhecimento. Sem essa mudança de paradigma nos cursos de Letras, talvez estejamos criando ou reforçando o distanciamento entre os currículos da educação básica e os currículos da educação superior.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Documento preliminar. MEC. Brasília, DF, 2015.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

FLICKINGER, Hans-Georg. **A caminho de uma pedagogia hermenêutica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2010.

FUMAROLI, Marc. A literatura: preparação para tornar-se pessoa. In.: MORIN, Edgar. (org.) **A religião dos saberes: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

MASSCHELEIN, Jan; SIMONS Maarten. **Em defesa da Escola: uma questão pública**; tradução Cristina Antunes. 2 e.d. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: Repensar a reforma, reformar o pensamento**. 7 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**IVAN VALE DE SOUSA** Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-228-9



9 788572 472289